



**Prefeitura Municipal de São José dos Campos**  
**Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade - SEURBS**  
**Parque Natural Municipal Augusto Ruschi - PNMAR**

**ATA DE REUNIÃO - CONSELHO GESTOR DO PNMAR**

**Data da reunião: 20 de maio de 2022**

**Horário: 15:10h às 16:18h**

**Local: Reunião virtual pelo aplicativo *Google Meet***

**Participantes:**

Andre Luis - SMC (Conselheiro)  
Cristina Rosa – Biblioteca Ravi (Conselheira)  
Gabriela de Nadai – DDA/SEURBS (Conselheira Suplente)  
Lincoln Delgado – ICE (Conselheiro Suplente)  
Mariana Ferreira – Corredor Ecológico (Conselheira)  
Maria Alice – ICMBio (Conselheira Suplente)  
Paula Cabral - DPAV/SEURBS (Conselheira)  
Walderez Moreira – SMC (Conselheiro)

**Pauta:**

- 1) Aprovação da Ata da reunião anterior;
- 2) Apresentação da proposta de Manual de Identidade Visual do PNMAR e votação sobre Recomendação da CT de Comunicação;
- 3) Frequência de participação dos membros do Conselho (um ano de atividades).

Gabriela deu início à reunião às 15:06h. Paula perguntou se havia alguma manifestação contrária quanto à ata da reunião anterior e, na ausência de alguma, a ata foi considerada aprovada. Em seguida, Gabi informou que faria a apresentação da proposta de manual de identidade visual apresentado pelo setor de artes gráficas da Prefeitura, compartilhando sua tela. Explicou que após entrega da proposta, Gabriela e alguns técnicos discutiram com o designer e outros da Comunicação; em seguida a análise foi feita pelos membros da CT de Comunicação, que fizeram uma recomendação que será discutida nesta reunião. Gabriela leu o texto do manual, apresentou as imagens da logomarca colorida e monocromática, as peças ilustradas como camiseta, crachá, placas, sinalização, etc. Antes de passar à leitura da Recomendação da CT, Paula pediu que cada membro dissesse o que sentia em relação à logomarca, lembrando que Walderez, Cristina e Lincoln pertenciam à composição anterior do Conselho e têm grande carinho pela Unidade. Cristina disse que achou triste, o animal representado no logo não parece com nenhum que ela conhece; Lincoln disse ser um desenho limpo, bacana, com letras mais modernas, mas definitivamente não é um gavião-pega-macaco como propõe o manual e preferia que um animal mais emblemático como o aurita fosse representado. Wal concordou com Lincoln, achou a logo mais moderna, gostou das cores, mas não parece um gavião, é mais um papagaio, os olhos não são do gavião. André disse que outro mascote seria mais apropriado como o aurita, um primata, pois não parece um gavião. Após as manifestações, Gabi leu a recomendação (arquivo anexo a essa ata) e foi iniciada a discussão. Gabriela disse que os membros da CT fizeram análise técnica sem o caráter de apego ao animal anterior, a jaguatirica; dessa forma, entenderam a dificuldade de reduzir a traços, de forma minimalista a representação do animal, porém, concluíram que o animal escolhido, o gavião, tampouco está representado na logomarca e pode ser modificado, com inclusão de penacho, alteração de cores – como disse Cristina, que não reconhecia o animal naquelas cores – o achatamento do bico, enfim, alterar os traços para melhor caracterização do gavião. Lincoln encaminhou pelo grupo uma imagem do animal em silk de camiseta e disse que é um animal imponente, com o penacho e olhar fixo, focado; por fim, falou que preferia o *C. aurita* (sagui existente no Parque) mas que se fosse mantido esse animal que deveria ser melhor caracterizado. Paula pontuou que o trabalho foi desenvolvido por designer da Diretoria de Artes Gráficas que recebeu o material encaminhado sobre o Parque, pesquisou, foi fazer vistoria no local, se encantou pelo Parque; enfim, foi um trabalho bem

profissional; Paula e Gabriela conversaram algumas vezes com ele, solicitaram que tentasse reduzir a jaguatirica a traços mínimos e depois o aurita, mas segundo o designer não foi possível, as imagens se perdiam. E quanto ao “ramo” ao lado do animal, seria para representar a floresta, Walderez sugeriu que fosse mantido, mas também adequado; alguns acreditam que se assemelha ao logo do Partido Verde. Mariana disse que na discussão da CT esses aspectos foram percebidos também e elas acreditam que o gavião precisa de ajustes, um degradê de cores nas asas, um penacho, talvez saindo do círculo, enfim, deve ser melhor caracterizado e o galinho pode ter mais ramos. Quanto ao aurita, Paula acredita ser o animal mais emblemático do Parque, também muito ameaçado e deve ter bastante divulgação nos espaços, como painel ou na sinalização da trilha que leva seu nome. Foi, em seguida, realizada votação quanto à aprovação da Recomendação e todos concordaram. Assim, Gabriela deve comunicar ao Diretor/Secretário sobre a Recomendação do CGPNMAR e demandar nova conversa com o Departamento de Comunicação para discussão sobre a adequação da logomarca. Gabriela deu início ao outro tema da pauta que era a tabela de frequência dos membros; Paula fez o levantamento e compartilhou a tela com a planilha. Uma breve discussão teve início, concluiu-se que está havendo participação satisfatória dos membros, mas que a falta de participação dos membros está sendo sentida, pois todos teriam muito a contribuir; também foi dito que os membros suplentes poderiam ser estimulados a participar sempre que quiserem. Também foi feita a análise sobre o processo eletivo que contemplou mais vagas de instituições da sociedade civil, ao permitir que uma fosse titular e outra suplente; todos consideraram válido o arranjo, da mesma forma que ocorre no COMAM, ainda que nem todos possam participar sempre. Lincoln pontuou que no segmento das ONGs é importante que todos compareçam sendo titulares ou não. Walderez esclareceu que questões pessoais e suas tarefas e as da Flávia têm tomado muito tempo, mas sempre que possível participariam. Por fim, Mariana apresentou questão sobre a próxima reunião, na qual Maiara, do Controle Ambiental fará apresentação, se Carol ou João do Corredor poderiam falar um pouquinho também sobre a questão dos corredores ou remanescentes na zona de amortecimento do PNMAR; segundo eles, num levantamento prévio, perceberam que ao menos 55% das APPs não estão com vegetação nativa e isso tem relação com o tema da fiscalização e antropização dessas áreas. Paula e Gabriela consideraram interessante, bastando apenas que alinhem com Maiara; Lincoln ainda lembrou do trabalho de uma aluna de Klécia que analisou Reservas Legais e poderia ser contatada para também colaborar no entendimento, até considerando a Fazenda Montes Claros e sua enorme RL no âmbito dos corredores ecológicos. A reunião foi finalizada às 16:18h.

